

**MISSÕES CAMILIANAS NA FOZ DO AMAZONAS**  
**387º - SÉRIE XXIV**  
**MACAPÁ 30-06-2013**

**COMUNIDADES:**

**RIO JUPATÍ - PONTA DO CURUÁ - LIMÃO DO CURUÁ - IGARAPÉ GRANDE - FOZ DO GURIJUBA**

Jesus disse a Pedro: Simão tu me amas?...Apascenta as minhas ovelhas. Jo, 21,16

Bailique – é a única ilha do estado do Amapá. É a última da série da foz do Amazonas: Marajó, Mexiana, Caviana e Bailique. Esta quase esquecida por ser de menor porte e na margem esquerda do final do nosso Rio-Mar. A localidade é marcada por muitas particularidades, que desafiam os moradores que chegam a ser mais de 6000 habitantes: como as enormes marés que chegam a ter 5 a 6 metros entre a mais alta e a baixa, as freqüentes “pororocas” mudando as margens e que tantas vezes destroem o que ali se construiu. Numa das localidades que estivemos, as casas e a igreja já foram transferidas do lugar onde foram planejadas. As marés as destruíram. Novas ilhas surgem e outras desaparecem. É preciso estar disposto a enfrentar tais surpresas e ali morar. E recordo que toda a costa da foz do Amazonas assim acontece.

Depois de 5 horas de barco veloz –como nosso Batistinha- chegamos à Comunidade situada na Foz do Rio Jupati, ainda no continente, último afluente da margem esquerda do Amazonas. A hora era imprópria para começar as consultas. Uma simples caldeirada de peixe foi o nosso almoço, pois o povo já nos aguardava.

Nas demais localidades pudemos chegar mais cedo, por já estarem próximas, e assim colaborar com a merenda para as refeições. Ali o povo também já nos esperava.

Não fomos felizes com a programação desta visita, pois embora Graças a Deus não houvesse maresias, e o rio tão calmo nos favorecendo, no momento do desembarque a maré era baixa e tivemos que dar uma de artista de circo para o desembarque.

Este foi o resultado do trabalho que tivemos.

Consultas. Criança 176. Adultos 98. Total. 274

Aplicação de Fluor nos dentes das crianças. 75.

Colheita de material na busca do câncer ginecológico PCCU. 46.

Exame dermatológico na busca da hanseníase. 105 - com 18 casos de hansenianos em tratamento e 30 contactantes

Exame de glicemia. 05 com 1 caso elevado.

Curativos. 03.

Verificação de Pressão Arterial. 100.

Celebração da Missa. 05.

Esta nossa Missão foi enriquecida com a presença de meu estimado coirmão camiliano Pe. Marcelo Valentim, que também é estudante de medicina em São Paulo e veio experimentar outra realidade daquela que está vivendo em sua Faculdade. Realmente ele que o diga sobre o que acontece em nosso país, tanto na cobertura da saúde física como na espiritual.

Também o diga a nossa já substituta da Irmã Socorro Dna. Rita Medeiros, que agora ficou sobrecarregada com a grande quantidade de exames preventivos (por causa da exigência do

governo em conceder auxílio financeiro somente às senhoras que apresentarem o exame preventivo para o câncer ginecológico) dificultando-a a dar conta dos demais exames acima descritos.

Mas como não seriam diferentes das demais viagens, ao examinarmos as crianças, não nos surpreendemos com algo mais grave. Constatamos a costumeira desnutrição e palidez da grande maioria. As enchentes diárias impedem um desenvolvimento ou interesse do plantio de hortaliças. Na verdade a alimentação deste povo se resume em farinha e peixes e açaí.

Também a caça é ainda farta e tivemos a oportunidade de nos alimentar da carne de alguns animais da região. Os outros alimentos se obtém no comércio local com um preço bem mais elevado do que a cidade oferece. O mesmo diga do óleo combustível ou da gasolina vendida, esta a R\$ 3,80, lembrando que os motores de barco a gastam demais.

Alem desta costumeira patologia infantil, encontramos uma menina de 12 anos hemiparalítica, problema de parto mal assistido na própria maternidade de Macapá, quando o plantonista médico não se encontrava presente... Outra também menina de 8 anos se apresentava com dificuldades de deambulação e coordenação devida uma distonia neuromuscular do lado D.

Quanto aos adultos tivemos a preocupação de encaminhar os senhores que desconhecem os exames preventivos da próstata e os casos mais complicados ginecológicos das senhoras. D. Rita se esmerou para orientar a maioria das mulheres que referiam os simples casos ginecológicos, pois ela mesma trabalha num Posto de Saúde em Macapá, que atende tais senhoras. As demais, como também outras queixas sérias dos adultos, foram encaminhadas para a cidade.

Com a presença do meu duplo colega Marcelo, tivemos a oportunidade de avaliar nosso trabalho missionário, diante da escassez de ações de saúde em nosso país. Os pobres e os distantes são os mais prejudicados, pois as dificuldades para conseguir uma visita aos médicos ou dos médicos na região, favorecem o surgimento de patologias agravadas ou complicadas por falta de orientação devida. Os Postos contam com remédios, mas as técnicas de enfermagem são mais preparadas para orientações e um atendimento de pequenos acidentes, queixas ou curativos e medicamentos para dores. O transporte para a cidade fica por conta dos quem já não têm mais nada.

Também a cobertura religiosa sofre. As Missas que Marcelinho e eu celebramos foram as únicas desde ano 2011. Nosso diácono Benedito Mota Rocha, morador no Bailique, se esforça para poder cobrir as 52 comunidades locais. Há uma grande esperança no momento na vinda dos Redentoristas para o Amapá e assim poderem cobrir esta área tão carente. Por sinal agora dia 28, dia do Padroeiro dos pescadores São Pedro, haveria apenas uma celebração da Palavra de Deus e a distribuição da Eucaristia pelo Diácono. Na verdade a falta de padres no Norte de nosso país favorece a propagação das demais religiões. Só na vila Progresso –a principal da região- conta com 7 capelas protestantes e uma católica, por sinal pouco freqüentada.

A Natureza ofereceu ao meu colega a oportunidade de conviver com os que aproveitam as riquezas locais e sentir de perto algumas criaturas que enfeitam o ambiente como as aves de nossa região, os seres do mar e até um chamado "bicho preguiça", salvo na travessia do largo Amazonas. E ainda a beleza da floresta e suas peculiaridades como saborear o açaí, alimento básico deste nosso povo.

A ocasião foi muito propícia para nós 2 religiosos Camilianos, sentir um pouco de nossa realidade no campo da saúde física e religiosa. Mas também para sentir a validade de nossa vocação que deve ser baseada na linha da doação, missão. É um testemunho que assumimos tal tarefa justamente aos quem mais necessitam, em nome de Jesus Cristo que nos dá força e entusiasmo para tanto. E como era de esperar, foi mais uma oportunidade de apreciar a Natureza e o silêncio que tanto favorece um encontro com Nosso Senhor. Juntos rezamos o terço, juntos celebramos a Missa e juntos experimentamos mais umas gentilezas que o Senhor nos ofereceu.

Agradecendo ao Senhor mais esta oportunidade de trabalhar para o seu Reino, aqui nos firmamos, contando aos amigos mais um dos compromissos missionários.

Pe. Raul e Pe. Marcelinho

PAIVA! Obrigado pela lembrança. Conto com orações a Deus.